

Pesca Artesanal do Camarão *Macrobrachium amazonicum* em Peroba Augusto Corrêa-PA

Marcelo Cleison Brito Lucena¹, Murilo Maciel² & Cristiana Ramalho Maciel¹

1- Laboratório de aquicultura, 2 – BIODATA , Instituto de Estudos Costeiros, UFPA, Campus de Bragança

Resumo

A pescaria artesanal para as comunidades tradicionais da Amazônia serve para muitas famílias como fonte de renda e subsistência. A comunidade da Peroba em Augusto Corrêa – Pará, apresenta os rios oligoalinos, favorecendo a pesca de camarões de água doce. Esse trabalho teve como objetivo mostrar a relação entre esse ecossistema e a pesca artesanal do camarão, por meio de entrevistas com os pescadores. Foram entrevistados 10 pescadores da comunidade em que foi aplicado um questionário semiestruturado, no período de maio de 2016. A faixa etária dos pescadores ficou entre 30 a 47 anos, com 90% da predominância do gênero masculino nas atividades pesqueiras. Foi observado um alto índice de analfabetismo das pessoas ligadas a essa atividade (40%), em que a maioria frequentou apenas as séries iniciais do ensino básico (60%). A pesca em Peroba ocorre predominantemente nos períodos chuvosos, pois é neste período que o rio recebe uma carga maior de águas ao longo de seu leito. O apetrecho de pesca mais utilizado entre os pescadores nessa comunidade é a puçá (100%). No entanto, na Peroba a pesca do camarão *M. amazonicum* proporciona apenas uma renda extra, pois 80% desses atores vivem da agricultura familiar como fonte principal de renda e apenas 20% relatam que a pesca é sua principal atividade. A produção total de camarão de água doce nessa região tem pouca expressão economicamente para a comunidade, representando aproximadamente 270kg pescados ao mês, no período de safra. O destino final destes camarões são outras comunidades locais e venda para a sede do município de Augusto Corrêa. Apesar do valor monetariamente baixo, esse produto funciona como uma fonte de proteína de boa qualidade para o consumo das famílias além de fornecer uma complementação da renda no final do mês.

Palavras chave: segurança alimentar, camarão de água doce, comunidades tradicionais da Amazônia.